

SERRAVES

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Português English

KORAKRIT
ARUNANONDCHAI
& ALEX GVOJIC

NO HISTORY IN A
ROOM FILLED WITH
PEOPLE WITH FUNNY
NAMES 5



NO HISTORY IN A ROOM FILLED WITH PEOPLE WITH FUNNY NAMES 5, 2019

Projeção vídeo com 3 canais (cor, som, 30'44"), ramos de árvores, conchas de ostra e de berbigão, laser, máquina de fumo, resina, luzes LED, terra

3 channel video projection (colour, sound, 30'44"), oyster and cockle seashells, tree branches, laser harp, resin, LED lights, soil

© Korakrit Arunanondchai 2020; cortesia do artista courtesy of the artist; Carlos/Ishikawa, London; Clearing, New York; Banguecoque/Bangkok CityCity Gallery, Bangkok

Camara Camera: Alex Gvojic, Korakrit Arunanondchai, Rory Mulhere, Yukontorn Mingmongkon, Jon Wang
Design de som e mistura Sound design and mixing: Aaron David Ross

Contributo musical Music contribution: Final Mercy de by DJ Richard

Programação Programing: Michael Potvin (Nitemind)

Equipa de produção em Banguecoque Bangkok production team: Suchada Sirithanawuddhi, Pises Wongsathianchai, Akerat Homlaor, Narong Srisophab, Tanawit Misa, Krissakorn Thinthupthai, Naporn Kongsuan, Nata Sato

Pesquisa e produção Research and production: Nok Chida

Fotografia Still photography: Nick Sethi

Com With: boychild, Korakrit Arunanondchai, Tippayavarna Nitibhon, Varachit Nitibhon, Grace Church (Maesai, Thailand) Nana Childcare and Foster Home (Maesai, Thailand), Ramasun Military Camp and Museum (Udonthani), Charlermchai Kositpipat and White Temple, Dr. Susan Brown

Esta obra foi inicialmente encomendada pelo Centre d'Art Contemporain Genève para a Biennale de Moving Image de 2018 e apresentada na Bienal de Veneza em 2019.

This work was originally commissioned by the Centre d'Art Contemporain Genève for the Biennale of Moving Image 2018 and featured at the 2019 Venice Biennale.

EXPOSIÇÃO **EXHIBITION**

Curadoria Curator: Philippe Vergne
Coordenação Coordination: Isabel Braga

Esta exposição contou com o generoso apoio de Bill Block.
This exhibition has received the generous support of Bill Block.

PUBLICAÇÃO **PUBLICATION**

KORAKRIT ARUNANONDCHAI & ALEX GVOJIC: NO HISTORY IN A ROOM FILLED WITH PEOPLE WITH FUNNY NAMES 5 [AUSÊNCIA DE HISTÓRIA NUMA SALA CHEIA DE GENTE COM NOMES ESTRANHOS 5]

Publicado por ocasião da primeira exposição em Portugal de Korakrit Arunanondchai e concebido em estreita colaboração com o artista, este livro funciona como um ensaio visual com imagens de *No History in a Room Filled With People With Funny Names 5*, um projeto de Arunanondchai e Alex Gvojic. Inclui um texto de May Adadol Ingawanij (Professora de Arte Cinemática da Westminster School of Arts) e uma introdução de Philippe Vergne, curador da exposição e Diretor do Museu de Serralves.

Este livro é a primeira parte de uma publicação mais extensa sobre a obra de Arunanondchai que será publicada na primavera de 2021 em colaboração com o Hamburger Kunstverein e o Migros Museum de Zurique.

Published on the occasion of Korakrit Arunanondchai's first exhibition in Portugal and conceived in close collaboration with the artist, the book functions as a rich visual essay with images from *No History in a Room Filled With People With Funny Names 5*, a project by Arunanondchai and Alex Gvojic. It also includes a new text by May Adadol Ingawanij (Professor of Cinematic Arts at Westminster School of Arts) and an introduction by Philippe Vergne, curator of the exhibition and Director of the Serralves Museum.

This book is the first part of a more comprehensive publication on the work of Korakrit Arunanondchai that will be published in Spring 2021 in collaboration with Hamburger Kunstverein and Migros Museum in Zurich.

Editora Publisher: Fundação de Serralves

Formato Format: 20 x 28,5 cm

Línguas Language: Portuguese + English

Páginas Pages: 64 pp., softcover

Design: Sam de Groot

Distribuição Distribution: Internacional International

Data de publicação Publishing date: 5 novembro November 2020

ISBN: 978-972-739-382-4

CINEMA

ESTETOSCÓPIO STETHOSCOPE

ECOLOGIA SOCIAL SOCIAL ECOLOGY?

Estetoscópio é um programa onde se procura auscultar um cinema que, no cruzamento com a estética, a política e a sociologia, se confronta com os dilemas do presente. Nesta segunda edição reflete-se, em diálogo com a obra de Korakrit Arunanondchai, sobre os problemas da ecologia social, da sustentabilidade e do impacto da globalização sobre o ambiente. Duas sessões que procuram investigar o modo como as contradições da sociedade de consumo vêm sendo retratadas no documentário contemporâneo.

Stethoscope is a film program that seeks to investigate a cinema that, at the intersection with aesthetics, politics and sociology, faces the dilemmas of the present. In this second edition, and in dialogue with Korakrit Arunanondchai's work, we reflect on the problems of social ecology, sustainability and the impact of globalization on the environment. Two sessions that seek to evaluate how the contradictions of the consumer society have been portrayed in contemporary documentary cinema.

07 NOV | SÁB SAT | 17H00

PAINTING WITH HISTORY IN A ROOM FILLED

WITH PEOPLE WITH FUNNY NAMES 3

USA, TH, FR | 2015 | 24 min.

Korakrit Arunanondchai

#67

FR | 2012 | 4 min.

Jean-Gabriel Périot

ALL INCLUSIVE

SW | 2018 | 10 min.

Corina Schwingruber Illic

WASTE NO.5 THE RAFT OF THE MEDUSA

FIN | 2018 | 18 min.

Jan Ijäs

08 NOV | DOM SUN | 17H00

CONTAMINATED HOME

GR, JP | 2014 | 25 min.

Nina Fischer, Maroan el Sani

TERRITORY

UK | 2015 | 17 min.

Eleanor Mortimer

MY BBY 8L3W

GR, FR | 2014 | 3 min.

Neozoon

ALL THAT IS SOLID

FR | 2014 | 15 min.

Louis Henderson

ARTES PERFORMATIVAS **PERFORMING ARTS**

boychild apresentará uma performance num futuro próximo como parte da exposição de Korakrit Arunanondchai. boychild trabalha de forma pioneira das áreas da performance e colabora regularmente com o artista.

boychild will present a performance as part of the Korakrit Arunanondchai exhibition. boychild is an art performance pioneer and a long-time collaborator of the artist.

KORAKRIT ARUNANONDCHAI & ALEX GVOJIC: AUSÊNCIA DE HISTÓRIA NUMA SALA CHEIA DE GENTE COM NOMES ESTRANHOS 5

Acredito em espíritos porque muita gente na Tailândia acredita realmente neles. A realidade da crença é-me inegável. Contudo, não sou uma pessoa espiritual.

O meu fascínio pela espiritualidade, particularmente pela ideia de espíritos e fantasmas, reside em desconstruí-la e permitir que seja uma forma de conhecimento para lá de uma abordagem ocidental, que diria "Isto é o contrário da ciência".

Korakrit Arunanondchai

Em *No history in a room filled with people with funny names 5* (2019), Korakrit Arunanondchai trabalha em parceria com o artista e diretor de fotografia Alex Gvojic, amigo com quem tem vindo a colaborar há vários anos, e que é autor de cenografias e iluminação que conferem ao espaço de exposição um ambiente místico e envolvente. boychild, artista que desenvolve o seu trabalho nas áreas da performance e da dança, que tem regularmente participado em obras de Arunanondchai é, neste caso, Naga, serpente da mitologia budista; as coreografias de boychild respondem à música e à banda sonora, que são componentes essenciais nos vídeos do artista tailandês.

Esta instalação envolve o espectador num ambiente noturno e misterioso em que uma tripla projeção vídeo é conjugada com raios laser emitidos a partir de uma escultura que sugere uma figura humana jacente. A terra que cobre o chão e a presença de materiais naturais (conchas, ramos) lembram um ambiente pré- ou pós-histórico. Os vídeos congregam uma grande diversidade de imagens e de sons, criando uma atmosfera excessiva, envolvente e perturbadora, juntando filmagens originais e outras pré-existentes, alternando entre

diferentes géneros e realidades. A obra de Arunanondchai explora e relaciona temas como religião e mitologia orientais, ambiente, ecologia, música, geopolítica e desenvolvimento tecnológico, contrapondo a espiritualidade asiática ao racionalismo ocidental. O artista reflete sobre a vida contemporânea e a situação da humanidade no tempo da tecnologia, especulando sobre as consequências do Antropoceno, era recentemente definida e que marca o efeito da atividade humana enquanto força ambiental dominante no planeta, capaz de alterar a sua composição geológica.

A província tailandesa de Udon Thani, localizada no nordeste do país perto da fronteira com o Laos, tem um papel fulcral na abundância de referências que constituem esta obra. Em Udon Thani localizava-se uma das principais bases militares americanas durante a Guerra Fria, onde funcionava uma estação de rádio usada pelos serviços de informação dos EUA – Ramasun Camp, cuja estrutura circular, aqui filmada por um drone, faz atualmente parte dos roteiros turísticos tailandeses. Note-se que Ramasun é o nome de uma personagem mitológica demoníaca que, segundo o narrador, foi desta forma instrumentalizada. O contingente de soldados americanos que ocuparam Ramasun Camp durante os tempos da Guerra Fria vulgarizou a utilização de equipamentos audiovisuais, como os projetores portáteis de 16 mm, utilizados para difundir propaganda anticomunista e que motivaram o aparecimento de projecionistas itinerantes, sobretudo naquela região do país.

Nas imagens iniciais do vídeo central, um conjunto de pessoas de ambos os sexos e de diferentes idades, vestidas e pintadas de branco, entoam o que parece ser um hino ritual enquanto dedilham harpas feitas de laser. O som de uma voz, falando em tailandês, convoca os personagens, que numa cena seguinte aparecem sentados à frente de um ecrã de cinema ao ar livre

vazio de imagens e emitindo uma luz verde. A voz do narrador explica que os humanos estão ali, invisíveis, no ecrã, e que os fantasmas – populares nas crenças e cultura popular tailandesas – são os espectadores vestidos de branco. Estamos perante um ritual em que a projeção de cinema no exterior junta humanos e espíritos, numa alusão à prática tailandesa de encomendas de projeções de cinema ao ar livre como oferenda votiva, uma forma de comunicar com espíritos superiores ou divindades. O espaço encenado da exposição, os elementos escultóricos e luminosos prolongam e replicam o ambiente denso e sombrio da floresta habitada pelos espíritos e divindades e onde a mítica serpente Naga se materializa no corpo verde e cintilante, em movimento, de boychild.

À ancestralidade, aos mitos e crenças, Arunanondchai alia factos da história recente da Tailândia, ecologia e extinção das espécies, elementos autobiográficos (as imagens dos avós, a presença e a colaboração dos amigos) e a comunicação global que permite reformular e reenquadrar realidades. Tal é o caso do episódio do salvamento de 12 crianças e do seu treinador de futebol que ficara, presos numa gruta na Tailândia, em 2018, cuja transmissão noticiosa global lhe conferiu uma visibilidade capaz de criar novos heróis, nomeadamente de enaltecer o exército tailandês.

Arunanondchai junta diferentes mundos, diferentes culturas, humanos e espíritos, numa reflexão cosmológica em que relaciona a humanidade e a sua forma de viver contemporânea com a ecologia e a viabilidade da vida na Terra. A vida num tempo derradeiro em que a extinção das espécies – e da própria humanidade – advém justamente da ação humana. Numa recente entrevista à *Art Review Asia*, em junho de 2020, o artista afirma:

Interessa-me por seres humanos antigos, evolução e coisas pré-históricas; por seres humanos enquanto espécie, porque tudo isto nos conecta a todos numa esfera mais alargada de existência. Sou um artista, uma pessoa, um ponto num sistema económico e uma parte de um contínuo mais vasto de vida no planeta. O meu trabalho pode avançar em todas estas direções; criar uma magnitude emocional que advém da capacidade de viajar através destes mundos.

SOBRE OS ARTISTAS

Korakrit Arunanondchai (1986, Tailândia) cresceu na Tailândia, mudando-se para os EUA em 2009 para estudar artes, onde frequentou a Rhode Island School of Design, seguindo-se, em 2012, a Skowhegan School of Painting and Sculpture, no Maine, e a Columbia University, em Nova Iorque. Atualmente vive e trabalha entre Nova Iorque e Banguecoque. Desde 2013 que expõe individualmente e apresenta performances em instituições consagradas como o MoMA PS1, as galerias Clearing (Bruxelas e Nova Iorque) e Carlos/Ishikawa (Londres), o Palais de Tokyo, o S.M.A.K. (Ghent) ou o Kiasma (Helsínquia). A partir de 2012 participa em numerosas exposições coletivas, de que se destacam as bienais de Sidney e de Berlim, em 2015, de Veneza, do Whitney Museum NY, de Istambul e de Singapura, em 2019.

Alex Gvojic (1984, EUA) é um diretor de fotografia de Nova Iorque especializado no cruzamento interdisciplinar das artes plásticas, moda e música. Alguns dos seus clientes comerciais incluem nomes como Tom Ford, Victoria's Secret, Express, Vogue, W Magazine, entre outros. O seu trabalho também tem sido exposto em instituições internacionais de prestígio como The Berlin Biennale, Palais de Tokyo, Frieze London, Stedelijk Museum e MoMA PS1.

KORAKRIT ARUNANONDCHAI & ALEX GVOJIC: NO HISTORY IN A ROOM FILLED WITH PEOPLE WITH FUNNY NAMES 5

I believe in spirits because many people in Thailand believe in them. I can't deny the reality of the belief. But I'm actually not that spiritual.

My fascination with spirituality, particularly with the idea of spirits and ghosts, is in deconstructing it and allowing it to be a form of knowledge without taking a Western approach which says, 'This is the opposite of science.'

Korakrit Arunanondchai

In *No history in a room filled with people with funny names 5* (2019), Korakrit Arunanondchai worked in partnership with artist and photography director Alex Gvojic, a friend with whom he has been collaborating for several years and author of stage sets and lighting that impart exhibition spaces with a mystical, immersive atmosphere. boychild, a performance artist and dancer who has been participating regularly in Arunanondchai's works, is Naga, a serpent from Buddhist mythology; boychild's choreographies respond to the music and soundtrack, which are crucial components of the artist's videos.

The installation envelops viewers in a nocturnal, mysterious atmosphere in which a triple video projection combines with laser beams emitted by a sculpture reminiscent of a lying human figure. The earth covering the floor and the presence of natural materials (shells, twigs) suggest a pre, or post, historical environment. The videos feature a wide range of images and sounds to generate an excessive, immersive and disturbing atmosphere, bringing together original and pre-existing footage that alternates between different genres and realities. Contrasting Asian spirituality and Western rationality, Arunanondchai's work explores and brings together themes

such as Eastern religion and mythology, the environment and ecology, music, geopolitics and technological development. Arunanondchai reflects on contemporary life and the human condition in the era of technology by speculating on the consequences of the Anthropocene, a recent definition that sees human activity and its effects as the main environmental drive on the planet (to the extent of being able to alter its geological makeup).

The north-eastern province of Udon Thani, along Thailand's border with Laos, plays a crucial role in the manifold references contained in this work. Udon Thani was the location of one of the main American military bases during the Cold War and included a radio station used by US intelligence services: Ramasun Camp, now a Thai tourist attraction, whose circular structure was filmed by drone for this piece. According to the narrator, the name of the mythical demon Ramasun was intentionally appropriated. The contingent of American troops stationed at Ramasun Camp during the Cold War popularised the use of audio-visual equipment, such as portable 16 mm projectors used to show anti-Communist propaganda, which led to the proliferation of travelling projectionists, particularly across that region of Thailand.

The first images in the central video show a group of people (men and women) of various ages, dressed and painted in white, chanting what sounds like a ritual hymn while strumming laser harps. In the following scene, a voice speaking in Thai summons the characters, who seat facing an outdoors cinema screen devoid of images and glowing with a green light. The narrator's voice explains that humans are there, invisible on the screen, and that the ghosts – of Thai folk belief and culture – are the white-clad spectators. Here, we witness a ritual in which outdoors

cinema projection brings together humans and spirits in an allusion to the Thai practice of commissioning outdoors cinema projections as a ritual offering, a mode of communicating with higher spirits or deities. The exhibition's staged space, and the elements of sculpture and light accentuate and replicate the dense, dark atmosphere of the forest inhabited by spirits and deities, where Naga, the mythical serpent, materialises in boychild's green, shinning, moving body.

The artist combines ancestor-worship, myths and beliefs with facts from Thailand's recent history, ecology, species extinction, auto-biographical elements (images of his grandparents, the presence and collaboration of friends) and global communication, which allows for the reformulation and reframing of reality. One such example is the episode of the rescue of twelve children and their football coach who were trapped in a cave in Thailand in 2018, and whose global broadcast gave it a visibility capable of creating new heroes, namely the Thai army.

Arunanondchai brings together different worlds, cultures, humans and spirits in a cosmological reflection on the relationship between humankind (and its contemporary lifestyle), ecology and the feasibility of life on Earth. Life in the end times, in which species extinction – and the very extinction of humankind – are precisely a consequence of human action. In a recent interview with *Art Review Asia*, in June 2020, the artist states:

I'm interested in ancient human beings, evolution, prehistoric stuff, human beings as a species, because this stuff connects all of us in a wider sphere of existence. I'm an artist, a person, a point in an economic system, and a part of a bigger continuation of life on the planet. My work can go outwards in all these directions. It creates an emotional magnitude that comes from being able to travel through these worlds.

ABOUT THE ARTISTS

Korakrit Arunanondchai (1986, Thailand) grew up in Thailand and moved to the US in 2009 to study at the Rhode Island School of Design. In 2012, he went on the study at the Skowhegan School of Painting and Sculpture, Maine, and Columbia University, New York. He has since been living and working between New York and Bangkok. Since 2013 he has presented solo shows and performances at such prestigious institution as MoMA PS1, galleries Clearing (Brussels and New York) and Carlos/Ishikawa (London), the Palais de Tokyo, S.M.A.K. (Ghent) and Kiasma (Helsinki). Arunanondchai has participated in numerous group shows since 2012, including the Sidney and Berlin biennales, in 2015, and the Venice, Whitney Museum NY, Istanbul and Singapore biennales in 2019.

Alex Gvojcic (1984, USA) is a New York based Director of Photography specialising in the interdisciplinary crossing of art, fashion, and music. His broad scope of commercial clients includes Tom Ford, Victoria's Secret, Express, Vogue, and W Magazine among many others. Alex's work can also be seen internationally in some of the world most prestigious museums and galleries, with recent exhibitions including The Berlin Biennale, Palais de Tokyo, Frieze London, Stedelijk Museum, and MoMA PS1.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h)

Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2.30–5.00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46
Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00
Seg Mon - Encerrado Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-18h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holiday: 11h00-19h00

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Geral General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

www.serralves.pt

[f /fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

[t /serralves_twit](https://twitter.com/serralves_twit)

[ig /fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

[yt /serralves](https://www.youtube.com/serralves)

Apoio institucional
Institutional support

Mecenas da Exposição
Sponsor of the Exhibition

Mecenas Exclusivo do Museu
Exclusive Sponsor of the Museum

